



IPL

escola superior de saúde
instituto politécnico de leiria

Mestrado em Fisioterapia

**NECESSIDADES DOS PAIS EM CURSOS DE
PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE:
CUIDADOS RESPIRATÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO BEBÉ**
DISSERTAÇÃO DE Mestrado

DIANA RODRIGUES DA SILVA FERREIRA

DISSERTAÇÃO ORIENTADA POR JOANA PATRÍCIA DOS SANTOS
CRUZ, ANA LUÍSA ARAÚJO OLIVEIRA E CÂNDIDA SUSANA
GONÇALVES DA SILVA

Leiria, setembro 2024

Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Saúde de Leiria

Mestrado em Fisioterapia

Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé

Dissertação de mestrado

Dissertação apresentada por Diana Rodrigues da Silva Ferreira à Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria para obtenção do grau de Mestre em Fisioterapia, realizada sob a orientação de Joana Patrícia dos Santos Cruz, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, de Ana Luísa Araújo Oliveira, da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, e de Cândida Susana Gonçalves da Silva, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

Leiria, setembro 2024

Declaração de Integridade

Dissertação de Mestrado Em Fisioterapia

Eu, Diana Rodrigues da Silva Ferreira, abaixo-assinado, nº mecanográfico 5220140, estudante do 2º ano do Mestrado em Fisioterapia, na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, declaro ter desenvolvido esta dissertação com absoluta integridade.

Confirmando, que em todo o trabalho conducente à sua elaboração, não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, nem recorrido à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele) ou a qualquer forma de falsificação de resultados. Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, ___/___/___

Assinatura conforme cartão de identificação:

Declaração de Reprodução

Dissertação de Mestrado Em Fisioterapia

Nome: Diana Rodrigues da Silva Ferreira

Número de estudante: 5220140 e-mail: diana.rsf95@gmail.com

Título dissertação: Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé.

Orientadores: Joana Patrícia dos Santos Cruz, Ana Luísa Araújo Oliveira e Cândida Susana Gonçalves da Silva

Assinale apenas uma das opções:

É autorizada a reprodução integral deste trabalho apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.	<input checked="" type="checkbox"/>
É autorizada a reprodução parcial deste trabalho (indicar, caso tal seja necessário, nº máximo de páginas, ilustrações, gráficos, etc.) Apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.	<input type="checkbox"/>
De acordo com a legislação em vigor, (indicar, caso tal seja necessário, nº máximo de páginas, ilustrações, gráficos, etc.) Não é permitida a reprodução de qualquer parte deste trabalho.	<input type="checkbox"/>

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, ___/___/___

Assinatura conforme cartão de identificação:

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todos os participantes do estudo, cuja disposição em compartilhar experiências e conhecimentos foi fundamental para o sucesso desta pesquisa. Agradeço também, aos profissionais e à instituição envolvida nesta investigação, o tempo e disponibilidade dispensados, sem eles este trabalho não teria sido possível.

Um agradecimento especial à minha orientadora principal, Professora Doutora Joana Cruz, pela orientação, partilha de conhecimento, dedicação e incentivo ao longo de todo o processo e às coorientadoras Professora Doutora Ana Oliveira e Professora Doutora Cândida Silva, cujas valiosas contribuições e partilha de conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

Às minhas amigas Marta Falcão e Raquel Sabino, obrigada por me acompanharem enquanto realizavam as próprias teses em simultâneo, por me terem ajudado nos momentos de dúvida e tornando esta jornada mais enriquecedora e divertida.

Por fim, um agradecimento especial à minha mãe e ao meu irmão pelo apoio emocional, encorajamento constante. Sem a colaboração de todos, este trabalho não teria sido possível.

Resumo

Introdução: A fisioterapia é fundamental no período pré- e pós-natal para, entre outros, identificar e intervir em aspetos relacionados com o desenvolvimento psicomotor, condições neurológicas, condições respiratórias, patologias genéticas ou síndromes. Os pais têm um papel fundamental para assegurar o desenvolvimento típico e saudável do bebé e prevenir eventuais complicações, uma vez que, no início de vida, são quem passa mais tempo com o bebé. Os cursos de preparação para a parentalidade revelam-se um recurso importante para partilha de informação validada durante a gestação. Sob a perspetiva do fisioterapeuta, os cuidados respiratórios pediátricos e o desenvolvimento psicomotor do bebé são alguns dos temas-chave a abordar nos cursos. No entanto, desconhece-se quais são as necessidades reais dos pais relativamente a estes temas, embora esta informação seja fundamental para o desenho de cursos que deem respostas a estas necessidades. Este estudo teve como objetivo principal identificar necessidades dos pais a iniciar cursos de preparação para a parentalidade relativamente ao desenvolvimento psicomotor do bebé e aos cuidados respiratórios. Como objetivos secundários, pretendeu-se analisar os conhecimentos dos pais em relação a estes temas e identificar os tipos e fontes de informação utilizados pelos pais na pesquisa sobre cuidados ao bebé.

Material e métodos: Foi realizado um estudo observacional, transversal e qualitativo. A amostra incluiu progenitores (pais ou mães) a iniciar cursos de preparação para a parentalidade numa clínica na região de Leiria, entre janeiro e abril de 2024. Os dados foram recolhidos através de entrevistas em grupo (grupos focais), utilizando um guião semiestruturado com 14 questões abertas sobre fontes de pesquisa de informação, necessidade de conhecimentos relativos aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. As entrevistas foram gravadas em áudio para transcrição e análise temática, realizada utilizando um método dedutivo.

Resultados: Foram conduzidos 3 grupos focais, incluindo um total de 22 participantes (14 mulheres, 63,60%), com idades compreendidas entre os 25 e 44 anos ($31,55 \pm 4,22$ anos) e sem experiência parental anterior. Os participantes revelaram que procuram informação sobre os cuidados de saúde do bebé essencialmente nas redes sociais e na internet e nem sempre a discutem com profissionais de saúde. Nos tópicos pesquisados pelos pais surgiram os temas cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. No que diz respeito às questões relacionadas com o desenvolvimento psicomotor, os pais mostraram as seguintes necessidades em termos de conhecimento: desenvolvimento típico do bebé no primeiro ano de vida, fatores que estimulam o desenvolvimento psicomotor e fatores que prejudicam o desenvolvimento psicomotor do bebé. Em relação aos cuidados respiratórios ao bebé, os participantes identificaram a lavagem nasal como um dos cuidados essenciais, no entanto, a grande maioria não sabia ou tinha dúvidas acerca de como a realizar. Face ao seu desconhecimento sobre estes temas, os progenitores consideraram relevante abordar estes dois temas nos cursos de preparação para a parentalidade.

Conclusões: Existe falta de conhecimento dos pais sobre os temas do desenvolvimento psicomotor do bebé e cuidados respiratórios pediátricos e, quando os pais procuram informação, esta não é, muitas vezes, validada por profissionais de saúde. Estes resultados podem ser úteis para o desenvolvimento de cursos futuros de forma a capacitar os pais a prestar os melhores cuidados de saúde possíveis ao seu bebé e evitar o uso desnecessário de recursos de saúde não programados. Devem ser realizados mais estudos com amostras maiores e em outras regiões do país, de forma a compreender a realidade nacional e, assim, ajustar a oferta formativa.

Palavras-chave: Cuidados ao bebé, cuidados respiratórios, desenvolvimento psicomotor, fisioterapia pediátrica, preparação para a parentalidade, período pós-natal

Abstract

Introduction and aims: Physiotherapy is essential during the pre- and postnatal periods to, among other things, identify and intervene in aspects related to psychomotor development, neurological conditions, respiratory conditions, genetic pathologies, or syndromes. Parents play a crucial role in ensuring the typical and healthy development of the baby and in preventing potential complications, as they are the ones who spend the most time with the baby in the early stages of life. Childbirth education courses prove to be an important resource for sharing validated information during pregnancy. From the perspective of the physiotherapist, pediatric respiratory care and the baby's psychomotor development are some of the key topics to be addressed in these courses. However, the real needs of parents regarding these topics are unknown, although this information is essential for designing courses that meet these needs. The main objective of this study was to identify the needs of parents starting childbirth education courses in relation to the baby's psychomotor development and respiratory care. Secondary objectives included analyzing parents' knowledge about respiratory care and the baby's psychomotor development and identifying the types and sources of information used by parents when researching baby care.

Methods: A cross-sectional, observational, and qualitative study was conducted. The sample included parents (mothers or fathers) beginning childbirth education courses at a clinic in the Leiria region, between January and April 2024. Data were collected through group interviews (focus groups), using a semi-structured script with 14 open-ended questions about sources of information, the need for knowledge regarding respiratory care, and the psychomotor development of the baby. The interviews were audio-recorded for transcription and thematic analysis, which was carried out using a deductive method.

Results: Three focus groups were conducted, including a total of 22 participants (14 women, 63.60%), aged between 25 and 44 years (mean age 31.55 ± 4.22 years), all without previous parenting experience. Participants revealed that they primarily seek information about baby healthcare on social media and the internet and do not always discuss it with healthcare professionals. Among the topics researched by parents, respiratory care and psychomotor development of the baby emerged. Regarding psychomotor development, parents expressed the following knowledge needs: typical baby development in the first year of life, factors that stimulate psychomotor development and factors that hinder the baby's psychomotor development. In terms of respiratory care of the baby, participants identified nasal irrigation as one of the essential care practices, however, the majority did not know or had doubts about how to perform it. Given their lack of knowledge on these topics, the parents considered important to address these two topics in childbirth education courses.

Conclusions: There is still a lack of knowledge about psychomotor development and pediatric respiratory care, and when parents seek information, it is often not validated by healthcare professionals. These results can be useful for the development of future courses to better prepare parents for baby healthcare in the early stages of parenthood. More studies with longer data collection periods and larger samples should be conducted in different regions of the country to better understand the national reality and, thus, adjust the childbirth education courses.

Keywords: Baby healthcare, baby psychomotor development, baby respiratory care, childbirth education, pediatric physiotherapy.

Índice

Introdução.....	1
Metodologia.....	3
Desenho do estudo	3
Procedimentos éticos.....	3
Participantes.....	3
Procedimentos de recolha de dados	3
Análise de dados.....	5
Resultados.....	5
Caraterização da amostra	5
Necessidades dos pais nos cursos de preparação para a parentalidade	7
1. Pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebé	7
2. Desenvolvimento psicomotor do bebé.....	9
3. Cuidados respiratórios do bebé.....	12
Discussão	13
Conclusão	16
Referências bibliográficas	16
Anexos	xii
Anexo I - Parecer da comissão de ética.....	xiii
Anexo II - Autorização da clínica para realização do estudo.....	xv
Apêndices.....	xvi
Apêndice I - Consentimento informado.....	xvii
Apêndice II – Questionário de Caracterização da amostra	xx

Índice de tabelas

Tabela 1 - Questões do guião semiestruturado para as entrevistas em grupo focal.	4
Tabela 2 - Características sociodemográficas e clínicas dos participantes (n=22).	6
Tabela 3 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes às fontes de informação	8
Tabela 4 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes ao desenvolvimento psicomotor.....	10
Tabela 5 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes aos cuidados respiratórios.....	12

Introdução

Globalmente, tem-se assistido a um aumento substancial da informação sobre saúde e hábitos saudáveis, acessível a toda a população (Tan & Goonawardene, 2017). As grávidas e mães recentes são um dos grupos que mais procura informação, possivelmente pela grande mudança que acontece a nível físico e psicológico durante o período pré- e pós-natal (Bjelica et al., 2018). A informação que procuram está não só relacionada com a gravidez, mas também com os cuidados a prestar à criança que irá nascer (Ghiasi, 2021; Sayakhot & Carolan-Olah, 2016). Estudos mostram que esta procura é frequentemente realizada na internet e redes sociais (e.g., Instagram, Facebook), funcionando como uma comunidade de partilha de experiências (Orlando et al., 2023; Sayakhot & Carolan-Olah, 2016; Tada & Okahisa, 2023).

Em 2016, a revisão sistemática de Sayakhot & Carolan-Olah (2016) destacou que a maioria das mulheres que realizavam esta pesquisa eram mães de primeira gravidez com uma gestação compreendida entre as 24 e 35 semanas. Apesar da informação disponibilizada na internet nem sempre ser validada por profissionais de saúde, a maioria das gestantes considerou-a útil e confiável, e não a levou à discussão com os profissionais de saúde que as acompanhavam. Desta forma, estes profissionais podem não ter consciência da informação ou crenças que estão a ser adquiridas como confiáveis (Sayakhot & Carolan-Olah, 2016).

As aulas de preparação para a parentalidade são uma alternativa útil para a partilha da informação validada, capacitando os pais com conhecimentos e competências essenciais para a saúde materno-infantil (Sanders et al., 2014). Os participantes adquirem conhecimento, através de profissionais de saúde capacitados, acerca de vários tópicos e o objetivo é que esse conhecimento seja utilizado como ferramenta preventiva e de aquisição de comportamentos saudáveis. No entanto, os pais reportam uma falta de informação para os momentos que sucedem o parto, sendo enfatizada a necessidade de incluir conteúdo educacional acerca do cuidado ao bebé e estratégias para lidar com potenciais problemas que surjam após o nascimento (Buultjens et al., 2017). Estes temas não são geralmente abordados nos cursos disponíveis (Barimani et al., 2018; Catriona Jones et al., 2019; Entsieh & Hallström, 2016).

Atualmente há uma escassez de estudos que reportem que tipo de informação deve ser incluída nas aulas de preparação para a parentalidade em relação ao período pós-natal (Edgardo A. et al., 2016; Entsieh & Hallström, 2016). Sob a perspetiva do fisioterapeuta, é importante incluir informação acerca do desenvolvimento psicomotor e cuidados respiratórios do bebé, tópicos atualmente não abordados nos guias das principais entidades de saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Direção-Geral da Saúde (DGS). Em Portugal, a DGS possui um documento orientador para cursos de preparação para a parentalidade de forma a homogeneizar as orientações a nível nacional, contudo não abrange os cuidados respiratórios ou o desenvolvimento psicomotor (Direção Geral da Saúde, 2020). A OMS possui uma *guideline*, dirigida às organizações de saúde pública e aos profissionais de saúde que trabalham e implementam programas de saúde na área materno-infantil, que inclui os temas que devem ser transmitidos durante a gestação. No entanto, nesta *guideline* também não constam os temas supracitados (World Health Organization, 2018).

A primeira infância é um período crucial para o neuro-desenvolvimento (Yang et al., 2021). Esta etapa caracteriza-se por um rápido desenvolvimento cerebral e plasticidade neural que

influenciam o comportamento, percepção, capacidades motoras, cognitivas, linguagem, competências sociais e de adaptabilidade da criança (Grantham-Mcgregor et al., 2007; Yang et al., 2021). Dado o rápido crescimento do cérebro na fase inicial da vida, este órgão torna-se particularmente vulnerável a alguns fatores externos como saúde, nutrição, segurança, suporte emocional e estímulos apropriados ao desenvolvimento, como a oportunidade de brincar e explorar (Black et al., 2017; Grantham-Mcgregor et al., 2007).

No início de vida, são normalmente os pais quem passa mais tempo com as crianças, e conseqüentemente, quem tem uma maior influência no estímulo do seu desenvolvimento (Yang et al., 2021). Sabe-se que existe uma relação positiva entre parentalidade adequada (i.e., ambiente seguro, suporte educacional e emocional, comunicação e estímulo das capacidades psicomotoras da criança) e o desenvolvimento típico da criança (Orlando et al., 2023; Yang et al., 2021). Portanto, é fundamental educar os pais sobre como estimular e interagir com a criança para promover um desenvolvimento saudável, facilitar a interpretação das etapas do desenvolvimento psicomotor e facilitar a identificação eventuais atrasos no desenvolvimento (Orlando et al., 2023).

Relativamente às infecções respiratórias, nomeadamente a pneumonia, sabe-se que são a principal causa de mortalidade das crianças com idades compreendidas entre 1 e 59 meses atingindo uma taxa de mortalidade de 12,80% a nível global (Liu et al., 2016). Para além da mortalidade, existe também uma elevada morbidade relacionada com a doença infecciosa respiratória na infância. O vírus sincicial respiratório, causa mais comum da doença respiratória aguda em crianças até aos 5 anos, tem uma prevalência anual de cerca de 33 milhões de casos, dos quais 3,4 milhões necessitam de admissão hospitalar (Bont et al., 2016).

A falta de conhecimento por parte dos pais acerca das causas e tratamento das infecções respiratórias das vias aéreas superiores/inferiores é umas das principais razões para o aumento da procura de cuidados médicos pediátricos, incluindo idas a serviços de urgência (Saunders et al., 2003). Os programas de educação para os pais acerca das infecções respiratórias das vias aéreas superiores revelam sucesso na diminuição das idas às urgências, uma vez que os pais estão mais capacitados para reconhecer e gerir os sintomas comuns e detetar sinais de alerta (Stockwell et al., 2014).

Assim, sob a perspetiva do fisioterapeuta, a inclusão de tópicos sobre desenvolvimento psicomotor e cuidados respiratórios nos cursos de preparação da parentalidade é essencial. Estes temas são importantes devido ao impacto dos pais no desenvolvimento psicomotor das crianças e à prevalência de doenças respiratórias como causa de morbidade e mortalidade infantil (Zar & Ferkol, 2014). É crucial entender como os pais procuram informações sobre os cuidados ao bebé e avaliar as suas necessidades relativamente à falta de conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor e cuidados respiratórios.

Este estudo teve como objetivo principal identificar as necessidades dos pais que vão iniciar cursos de preparação para a parentalidade relativamente aos cuidados respiratórios e ao desenvolvimento psicomotor do bebé. Como objetivos secundários, pretendeu-se analisar o conhecimento dos pais sobre cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé e identificar os tipos e fontes de informação utilizados pelos pais na pesquisa sobre cuidados ao bebé.

Metodologia

Desenho do estudo

Foi realizado um estudo observacional, transversal e qualitativo. O estudo foi reportado de acordo com as recomendações internacionais *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR) (O'Brien et al., 2014).

Procedimentos éticos

Foi obtida aprovação da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Leiria para realização do presente estudo (Parecer nº CE/IPLEIRIA/03/2024). Os participantes foram informados que a sua participação era voluntária e que poderiam desistir da entrevista a qualquer momento se se sentissem desconfortáveis com alguma questão. Foi facultada aos participantes informação verbal e escrita sobre o estudo, e solicitado o seu consentimento informado por escrito, que foi assinado antes de qualquer recolha de dados. Foi dada aos participantes a garantia de confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos, que serão eliminados 6 meses após a conclusão do estudo e disseminação dos resultados.

Participantes

Este estudo teve como população-alvo progenitores, pai ou mãe, a iniciar o curso de preparação para a parentalidade durante o período de janeiro a abril de 2024 numa clínica na região de Leiria. Esta foi uma amostra de conveniência, em que o número de participantes foi limitado pelo tempo disponível para o estudo.

As pessoas inscritas no curso foram contactadas via e-mail pela clínica com informação acerca do estudo, incluindo um pequeno resumo de apresentação do mesmo. Aquelas que responderam ao e-mail a manifestar o seu interesse em participar foram posteriormente contactadas por uma das investigadoras do projeto, tendo sido fornecida mais informação sobre o estudo e agendada a data de recolha de dados.

Como critérios de inclusão, os participantes tinham de ter idade igual ou superior a 18 anos, estar inscritos para iniciar o curso de preparação para a parentalidade e falar, ler e compreender a língua portuguesa. Foram excluídas deste estudo pessoas com condições que comprometessem a sua capacidade de comunicação e/ou já tivessem iniciado o curso de preparação para a parentalidade.

Procedimentos de recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de entrevistas em grupo (grupos focais) realizadas presencialmente na clínica onde foi realizado o recrutamento dos participantes, após a obtenção do consentimento informado de cada participante. O período de recolha de dados decorreu entre fevereiro e abril de 2024.

Antes do início das entrevistas, os participantes preencheram um questionário de caracterização com informação sobre os seus dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade e ocupação), informação sobre a gravidez (semanas de gestação, complicações durante a gravidez, serviços de saúde a que recorreram durante a gestação) e historial clínico (antecedentes clínicos da progenitora, gravidez anterior, frequência de cursos de preparação para a parentalidade em gravidez anterior).

De seguida, foram realizadas três entrevistas em grupo (grupos focais), 2 grupos com 7 participantes e 1 grupo com 8 participantes, de forma a garantir um ambiente facilitador da partilha de experiências por todos os participantes (Rabiee, 2004). As entrevistas foram realizadas com recurso a um guião semiestruturado, realizado com base na experiência dos investigadores, constituído por 14 questões abertas relativas ao seu conhecimento e necessidades sobre os cuidados respiratórios e o desenvolvimento psicomotor do bebé (Tabela 1). Os dados foram gravados em áudio para posterior transcrição e análise.

Tabela 1 - Questões do guião semiestruturado para as entrevistas em grupo focal.

Tema	Questões*
Tipos e fontes de informação utilizados pelos pais	<p>1- Que tipo de informação procuram acerca dos cuidados do bebé?</p> <p>1.1- Quais os tópicos relativos ao cuidado do bebé que pesquisam mais frequentemente?</p> <p>2- Onde costumam procurar informação acerca dos cuidados do bebé?</p> <p>3- Qual a vossa opinião em relação à quantidade de informação disponível sobre os cuidados de saúde do bebé na internet?</p> <p>4- Qual a vossa opinião acerca da qualidade da informação que encontram online, isto é, nas redes sociais ou em páginas da internet?</p> <p>4.1- Como procuram informação online acerca dos cuidados do bebé? (e.g., que cuidados têm para se certificar que a informação que acedem é fidedigna?)</p> <p>5- Com quem discutem a informação que obtêm através destas fontes/recursos de informação? (e.g. familiares, amigos, outros pais, profissionais de saúde, ninguém, etc.)</p>
Desenvolvimento psicomotor do bebé	<p>6- Podem partilhar comigo o que sabem sobre o desenvolvimento do bebé até ao primeiro ano de vida?</p> <p>6.1. Que fatores conhecem que podem ajudar/promover o desenvolvimento típico do bebé?</p> <p>6.2- Que fatores conhecem que podem prejudicar/dificultar o desenvolvimento típico do bebé?</p> <p>7- Qual a vossa opinião sobre o brincar/estimular o desenvolvimento do bebé no 1º ano de vida?</p> <p>7.1. Qual a vossa opinião sobre utilizar diferentes formas de brincar/estimular o desenvolvimento do bebé ao longo do tempo (e.g., até 3 meses; 3-6, etc)?</p> <p>8- Se precisassem de saber mais acerca do desenvolvimento típico do bebé, onde procurariam mais informação?</p> <p>8.1. Se junto de profissionais de saúde, quem?</p> <p>9- Qual a sua opinião acerca de integrar esta componente informativa nos cursos de preparação para a parentalidade?</p>
Cuidados respiratórios ao bebé	<p>10- Podem por favor partilhar comigo quais os cuidados respiratórios que conhecem e que podem ser utilizados no dia-a-dia do bebé?</p> <p>10.1- Qual consideram ser a melhor forma de manter o nariz do bebé sem expetoração/ranho?</p> <p>11- Como identificariam se o bebé está com dificuldade em respirar?</p> <p>11.1. Como identificariam a necessidade de recorrer a um profissional de saúde para ajudar o bebé a respirar melhor? Qual?</p> <p>12- Onde procurariam informações relativamente aos cuidados respiratórios do bebé?</p> <p>12.1. Se junto de profissionais de saúde, quem?</p> <p>13- Qual a sua opinião acerca de integrar esta componente informativa nos cursos de preparação para a parentalidade?</p>

*As questões de nível mais baixo (e.g., 1.1) só foram colocadas caso os participantes respondessem de forma vaga ou genérica à questão de nível superior.

Análise de dados

Foi realizada a análise temática dos dados recolhidos durante as entrevistas nos grupos focais, com base nas recomendações internacionais (Braun & Clarcke, 2021; Naeem et al., 2023). Esta análise utilizou o método dedutivo tendo em conta os seguintes temas definidos *à priori*: pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebé, desenvolvimento psicomotor do bebé e cuidados respiratórios ao bebé.

Em primeiro lugar, os dados recolhidos em áudio foram transcritos, lidos e relidos por um dos investigadores para se familiarizar com as respostas e obter uma visão geral sobre as necessidades dos pais. De seguida, as transcrições foram organizadas por temas (previamente definidos através do guião semiestruturado) utilizando as citações retiradas dos áudios com os vários pontos de vista dos participantes. O passo seguinte consistiu em analisar os dados organizados por temas de forma a encontrar palavras-chave, que foram destacadas com cores diferentes consoante o seu conteúdo. Essas palavras-chave serviram de base para a fase seguinte, a codificação, onde foram atribuídos códigos (palavras ou frases curtas) que refletiam a mensagem principal da citação, dentro de cada tema. Nesta fase, foram destacadas as respostas comuns dos participantes ao longo das temáticas que foram abordadas (i.e., as necessidades comuns aos pais em relação aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé). Todo o processo foi realizado com revisão e consenso dos outros investigadores. Toda a informação recolhida para o presente estudo foi mantida confidencial e codificada (e.g., P1, P2, etc.) de forma a não permitir a identificação dos participantes após a transcrição das entrevistas.

A análise descritiva dos dados do questionário de caracterização dos participantes (e.g., média e desvio padrão, máximos, mínimos e frequências simples) foi realizada recorrendo ao *Statistics Package for the Social Sciences - SPSS Statistics 29 Software* (IBM, Armonk, NY).

Resultados

Caraterização da amostra

Vinte e duas pessoas foram convidadas e aceitaram participar no estudo: 14 (63,60%) do sexo feminino e 8 (36,36%) do sexo masculino, todos sem experiência parental anterior. As características sociodemográficas dos participantes do estudo encontram-se detalhadas na *Tabela 2*. A idade dos participantes estava compreendida entre os 25 e os 44 anos (média de $31,55 \pm 4,22$ anos). Como antecedentes clínicos, 3 (13,64%) progenitores já haviam sido diagnosticados com sintomas clínicos de ansiedade, 4 (18,18%) referiram alergias e 7 (31,82%) já tinham sido submetidas a pelo menos uma intervenção cirúrgica.

No momento da entrevista, a média de tempo gestacional era de $29,09 \pm 2,47$ semanas, sendo o mínimo 24 semanas e o máximo 35 semanas. Em relação às complicações durante a gravidez, 6 (27,30%) participantes referiram ter edema repentino dos membros, 3 (13,64%)

referiram que sentiram contrações dolorosas precoces e 1 (4,55%) referiu diabetes gestacional. Relativamente à utilização de recursos de saúde durante o período da gravidez, 3 (13,64%) participantes reportaram ter recorrido ao serviço de urgência, 7 (31,82%) a consultas de ginecologia, 18 (81,82%) de obstetrícia, 6 (27,30%) de fisioterapia e 1 (4,55%) de nutrição (Tabela 2).

Dos 22 participantes, 10 (45,50%) tinham mestrado, 5 (22,72%) concluíram uma licenciatura, 6 (27,30%) concluíram o ensino secundário e 1 (4,55%) participante concluiu o terceiro ciclo do ensino básico (Tabela 2).

Todos os participantes possuíam um trabalho remunerado, 5 (22,72%) na área da saúde, 8 (36,36%) na área da prestação de serviços públicos, 8 (36,36%) na área da indústria e construção e 1 (4,55%) na área da educação.

Todos os participantes referiram que procuravam informação acerca dos cuidados de saúde ao bebé.

Tabela 2 - Características sociodemográficas e clínicas dos participantes (n=22).

Característica	Valores
Idade (anos), Média±DP	31,55±4,22
Sexo, n (%)	
Feminino	14 (63,60)
Masculino	8 (36,36)
Escolaridade, n (%)	
3º Ciclo do ensino básico	1 (4,55)
Ensino Secundário	6 (27,30)
Licenciatura	5 (22,72)
Mestrado	10 (45,50)
Área Profissional, n (%)	
Saúde	5 (22,72)
Prestação de serviços públicos	8 (36,36)
Indústria e construção	8 (36,36)
Educação	1 (4,55)
Tempo de gestação (semanas), Média±DP	29,09±2,47*
Antecedentes clínicos da progenitora, n (%)	
Ansiedade	3 (13,64)
Alergias	4 (18,18)
Cirurgias	7 (31,82)
Serviços utilizados durante a gestação, n (%)	
Serviço de urgência	3 (13,64)
Ginecologia	7 (31,82)
Obstetrícia	18 (81,82)
Fisioterapia	6 (27,30)
Nutrição	1 (4,55)
Complicações durante gestação, n (%)	
Edema repentino dos membros	6 (27,30)
Contrações dolorosas precoces	3 (13,64)
Diabetes gestacional	1 (4,55)

DP – Desvio padrão. *n=14

Necessidades dos pais nos cursos de preparação para a parentalidade

A análise das entrevistas dividiu-se em três temas relacionados com as necessidades dos pais que frequentam os cursos de preparação para a parentalidade: a pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebé, o desenvolvimento psicomotor do bebé e os cuidados respiratórios do bebé. Para cada um destes temas foram identificados subtemas e códigos (Tabela 3, 4 e 5).

1. Pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebé

1.1. Tópicos de informação pesquisada

Nos três grupos focais foi referido que, na fase da gravidez, os pais tentam pesquisar sobre todos os tópicos relacionados com o bebé em geral e obter o máximo de informação possível de forma a conseguirem uma melhor preparação para o início de vida de parentalidade (Tabela 3). Temas como a higiene do bebé, especificamente o banho, sinais de autorregulação, alimentação, cuidados respiratórios, desenvolvimento psicomotor, primeiros socorros pediátricos, sono e educação foram referidos.

1.2. Fontes de informação

Em todos os grupos focais, os participantes referiram que procuravam informação acerca dos cuidados de saúde do bebé em livros, internet e nas redes sociais, embora uma participante tenha referido tentar filtrar o conteúdo acessado nestes dois últimos locais ao ter em atenção se o criador de conteúdos é um profissional de saúde. Em dois grupos focais, foram também identificados os profissionais de saúde como fonte de informação utilizada pelos participantes (Tabela 3).

1.3. Quantidade e qualidade de informação disponível

Em relação à quantidade de informação disponível acerca dos cuidados de saúde do bebé, todos os participantes concordaram que existe demasiada informação disponível e que acabam por não saber como a utilizar (Tabela 3).

Os participantes referiram que, apesar de a informação acessível ser muita, ela é pouco fidedigna, contraditória dependendo da fonte de informação e pouco clara, deixando muitas vezes os participantes com dúvidas. No entanto, houve um participante que referiu que considera que ainda há informação de qualidade, desde que procurada com os devidos cuidados (Tabela 3).

1.4. Partilha de informação pesquisada com outros

Os participantes referiram que discutem a informação com outras grávidas ou pais recentes, com os companheiros ou com profissionais de saúde. Uma participante referiu que discute a informação com os profissionais de saúde principalmente quando esta é contraditória e gera dúvidas (Tabela 3).

Tabela 3 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes às fontes de informação

Temas	Subtemas	Códigos	Exemplos de citações
1. Pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebé	Tópicos de informação	Cuidados de higiene	"Eu acho que toda a parte da higiene acaba por ser difícil nós percebermos porque há coisas a mudar todos os dias e, quando é que damos o primeiro banho? com que produtos?" (P1, 34 anos)
		Sinais de autorregulação no bebé	"Conseguir perceber se há algum perigo ou algum sinal que a criança possa passar para nós ou sintoma para nós podermos ajudar a criança." (P6, 44 anos)
		Primeiros socorros	"Uma das coisas são os cuidados de emergência caso aconteça alguma coisa em casa com o bebé." (P22, 31 anos)
		Cuidados respiratórios	"Como é que eu vou tirar o ranho da criança, como é que eu vou ajudar uma criança se estiver engasgada, sufocada com o ranho." (P16, 31 anos)
		Alimentação	"Introdução da alimentação, quando é que é, o que é que se deve começar a dar." (P10, 25 anos)
		Desenvolvimento psicomotor do bebé	"Desenvolvimento todo da criança em si... brincadeiras, ou coisas que os possam estimular." (P6, 44 anos)
		Sono	"Sono do bebé também. Sim! Eu gosto muito do meu sono e sei que vai ser o maior desafio deles todos." (P18, 26 anos)
		Vários tópicos, não especificado	"Eu acho que toda a informação que seja possível, não tenho nenhum conhecimento sobre nada, não tenho nada em concreto." (P2, 34 anos)
	Fontes de informação	Internet	"Páginas da internet." (P16, 31 anos)
		Livros	"Livros, especialmente livros." (P18, 26 anos)
		Redes sociais	"Os vídeos tipo <i>reels</i> que estão sempre a aparecer com outras opiniões de outras pessoas." (P10, 25 anos)
		Profissionais de saúde	"Sigo alguns enfermeiros de referência." (P7, 34 anos)
	Quantidade de informação	de Muita informação	"Para nós ainda é pior porque acho que os nossos pais há 30 anos criaram-nos, e não havia metade da informação, e agora há tanta que não sabemos sequer como utilizá-la corretamente." (P21, 28 anos)
	Qualidade de informação	Informação pouco fidedigna	"Demasiada e nunca sabemos se é fidedigna ou não." (P8, 38 anos)

	Informação de boa qualidade	"Mas ainda há conteúdo de qualidade se soubermos procurar." (P17, 31 anos)
	Informação contraditória	"Por exemplo há situações que algumas páginas ou redes sociais de enfermeiros em que há uns que dizem umas coisas, mas depois há outros que já vão contradizer aquilo que a outra disse. Acabo por ficar um bocadinho ali... é verdade, não é? De que modo é que realmente devemos proceder?" (P7, 34 anos)
Partilha da informação com outros	Outras grávidas ou pais recentes	"Por vezes eu discuto com algumas amigas que estão ao mesmo nível que eu, que têm crianças ou estão grávidas." (P5, 33 anos)
	Profissionais de saúde	"Cada pessoa diz uma opinião diferente e tu ainda ficas mais perdido. Às vezes se achas que é assim que deves fazer, aconselha-te com a tua médica... acho que é o melhor que fazes, se ela concordar já é melhor." (P10, 25 anos)
	Companheiros	"Eu tento discutir com o meu namorado." (P17, 31 anos)

2. Desenvolvimento psicomotor do bebé

2.1. Conhecimento acerca do desenvolvimento psicomotor do bebé no primeiro ano de vida.

Quando questionados acerca do seu conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor no primeiro ano de vida, os participantes mencionaram uma variedade de temas. Estes incluíram as etapas de desenvolvimento, aquisições motoras (especificamente controlo cervical, andar, gatinhar, sentar e manipular objetos), competências auditivas, competências de comunicação, aspetos relacionados com a dentição, a introdução alimentar, reconhecimento de figuras paternas, as cólicas e o sono (Tabela 4). Foi também referido por parte de alguns progenitores que não estes tinham qualquer conhecimento sobre o tema.

2.2. Fatores que estimulam ou prejudicam o desenvolvimento psicomotor do bebé

Os participantes referiram como fatores estimulantes do desenvolvimento psicomotor a liberdade para explorar movimentos, a socialização, o estímulo visual, o tempo despendido com o bebé na posição de barriga para baixo, o estímulo de imitação e repetição, o ambiente exterior, e a introdução alimentar. Três progenitores responderam que não tinham conhecimento sobre o tema (Tabela 4).

No que diz respeito aos fatores que podem prejudicar o desenvolvimento psicomotor do bebé, alguns participantes referiram os ecrãs, o tempo despendido nos andarilhos ('aranhas'), a não-estimulação da criança, fatores intrínsecos e a utilização de meias (Tabela 4).

2.3. Fontes de informação relativas ao desenvolvimento psicomotor do bebé

Em todos os grupos focais, os participantes referiram que procurariam a informação relativa ao desenvolvimento psicomotor do bebé junto dos profissionais de saúde, nomeadamente médicos e fisioterapeutas. Um participante referiu que procuraria esta informação em redes sociais e junto de profissionais de saúde. Foram também identificados outros recursos de informação, como a internet, os livros e os familiares (Tabela 4).

2.4. Importância do tema no acompanhamento aos pais

Todos os participantes concordaram com a relevância do tema no acompanhamento aos pais que frequentam os cursos de preparação para a parentalidade, principalmente porque consideram que toda a informação que receberem sobre o bebé os pode vir a beneficiar no início da parentalidade. Um participante acrescentou ainda a importância da continuação da componente educacional no pós-parto. Foi também referido que, ao ser transmitida a informação nos cursos de preparação para a parentalidade, a informação é fidedigna e permite esclarecer dúvidas (Tabela 4).

Tabela 4 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes ao desenvolvimento psicomotor

Temas	Subtemas	Códigos	Exemplos de citações	
2. Desenvolvimento psicomotor do bebé	Conhecimento acerca do primeiro ano de vida	Etapas do desenvolvimento	"São imensas etapas diferentes e é tipo uma aventura." (P5, 33 anos)	
		Aquisições motoras	"O brincar, o pegar nas coisas, levantar o pescoço." (P10, 25 anos, feminino) "Começar a gatinhar?" (P21, 28 anos)	
		Competências auditivas	"Reconhecer os sons. Desenvolver o ouvido." (P10, 25 anos)	
		Comunicação	"Palavras, algumas palavras..." (P9, 30 anos)	
		Alimentação	"Introdução à alimentação, não é? Porque é por etapas e agora até há várias abordagens de alimentação infantil." (P21, 28 anos)	
		Sono	"já deve dormir pelo menos uma noite inteira." (P16, 31 anos)	
		Cólicas	"As cólicas." (P20, 28 anos)	
		Reconhecer figuras paternas	"Reconhecer parentalidade, reconhecer figuras de referência." (P12, 33 anos)	
		Dentes	"Dentes... dentes, andar." (P9, 30 anos)	
		Não sabe	"Ainda não estudei isso, não sei." (P13, 35 anos)	
		Fatores estimulantes	Liberdade para explorar movimentos	"Deixar a criança explorar e não ajudar em tudo." (P12, 33 anos) "Sim, sim tempo de chão." (P14, 32 anos)
			Tempo de barriga para baixo	"Aquela parte do colocar no chão de barriga para baixo, que eles começam a ganhar força no pescoço." (P10, 25 anos)

	Socializar	"Eu acho, não sei... mas lidar com outras crianças." (P9, 30 anos)
	Estímulo visual	"Os espelhos também são importantes para eles se visualizarem, para terem uma percepção visual. É importante no início imagens não muito coloridas, para não estimular demasiado, mais contrastes. Preto e branco para começarem a focar a visão." (P17, 31 anos)
	Ambiente exterior	"Não isolá-lo em casa, sair com ele. Levá-lo ao ambiente exterior." (P21, 28 anos)
	Introdução alimentar	"A introdução alimentar, perceber se há alergias se não há, como é que se introduzem alimentos." (P7, 34 anos)
	Imitação e repetição	"Estimular a imitação, repetição." (P12, 33 anos)
	Não sabe	"Eu não sei, não vale a pena falar." (P15, 29 anos)
Fatores prejudiciais	Aranhas	"Andarilhos, aranhas." (P5, 33 anos)
	Ecrãs	"Vejo pelas crianças que conheço, acho que eles vidram-se muito naquilo (telemóveis) e não fazem mais nada e não desenvolvem outras competências." (P10, 25 anos)
	Não estimular	"Não terem estimulação, não conseguirem sentir as coisas." (P21, 28 anos) "Eu acho que o que aquela menina estava a dizer há pouco é importante, o facto de não estarmos sempre a travar o erro da criança, deixar explorar" (P9, 30 anos)
	Fatores intrínsecos	"Há problemas depois mesmo da criança, alterações auditivas, visuais... que podem condicionar o desenvolvimento." (P12, 33 anos)
	Meias	"Pés tapados a toda a hora e mais alguma. Sempre com meias enfiadas." (P17, 31 anos)
Fontes de informação	Internet	"Google." (P4, 33 anos) "Internet." (P5, 33 anos)
	Redes Sociais	"As redes sociais, mas se calhar de médicos, fisioterapeutas, pessoas da área que têm muitos jogos, que têm muitas atividades que podemos fazer com as crianças, mas pessoas que sabem do assunto." (P10, 25 anos)
	Livros	"Livros" (P12, 33 anos)
	Profissionais de saúde	"Acho que se faz sempre a confirmação com pediatra." (P1, 34 anos)
	Familiares	"Ao meu pai, ele é da área do desenvolvimento motor. Dá aulas na ESECS e é daqueles que passa a vida a investigar então." (P17, 31 anos)

Importância do tema	Relevância do tema	"Acho que é fundamental." (P12, 33 anos)
	Quantidade de informação	de "Quanto mais informação lá está, melhor." (P2, 34 anos)
	Qualidade de informação	da "E para esclarecer as dúvidas que a internet coloca." (P19, 28 anos)

3. Cuidados respiratórios do bebé

3.1. Conhecimento acerca dos cuidados respiratórios do bebé

Os participantes referiram a lavagem nasal como o cuidado respiratório a realizar no bebé. No entanto, nem todos sabiam como realizar este procedimento de forma correta e uma participante acrescentou que esperava que esse assunto fosse abordado no curso de preparação para a parentalidade (Tabela 5). Surgiram também outros temas, como a higienização do ambiente, a segurança durante o sono, a utilização de água do mar e os aspiradores nasais. Houve três participantes que referiram que não sabiam nada sobre o tema em questão.

3.2. Conhecimento acerca dos sinais de dificuldade respiratória no bebé.

Foram identificados como sinais de esforço respiratório a tiragem costal, o adejo nasal, a alteração da cor da pele, a interrupção da alimentação para respirar, o preenchimento capilar e os ruídos respiratórios (Tabela 5).

3.3. Fontes de informação relativas aos cuidados respiratórios no bebé

Os participantes referiram que, em relação aos cuidados respiratórios, procurariam informação junto dos profissionais de saúde, especificamente médicos e fisioterapeutas, e na internet. Um dos participantes referiu que ligaria para a linha telefónica da Saúde 24 para obter informação acerca deste tema (Tabela 5).

3.4. Importância do tema no acompanhamento aos pais

Foi referido pelos participantes que seria relevante apresentar o tema durante o acompanhamento aos pais nos cursos de preparação para a parentalidade, uma vez que lhes transmitiria maior confiança no momento de necessidade. Os participantes acrescentaram que terão um papel ativo e serão o primeiro contacto do bebé nestas situações, portanto, devem saber intervir (Tabela 5).

Tabela 5 - Temas, subtemas e códigos identificados através da análise temática referentes aos cuidados respiratórios

Temas	Subtemas	Códigos	Exemplos de citações
4. Cuidados respiratórios do bebé	Conhecimento acerca do primeiro ano de vida	Lavagem nasal	"Eu diria que era com as lavagens nasais, mas não sei espero aprender aqui." (P12, 33 anos)
		Ambiente higienizado	"Cuidado respiratório, eu diria que é tentar manter o sítio onde o bebé

		estiver livre de pó, deve estar limpo digo eu. Deve ter bactérias e bicharocos que vão afetar o sistema imunitário." (P2, 34 anos)
	Segurança durante o sono	"Eu aprendi como é que deve dormir e é de barriga para cima. Foi bom, é a única coisa que sei." (P12, 33 anos)
	Água do mar	"No meu tempo era água do mar." (P9, 30 anos)
	Aspirador nasal	"Eu não sei se devemos aspirar." (P15, 29 anos)
	Não sabe	"Não sei nada sobre isso." (P20, 28 anos)
Conhecimento acerca dos sinais de dificuldade respiratória	Tiragem costal	"As covas na barriga." (P5, 33 anos)
	Adejo nasal	"O adejo nasal, tiragem costal... pronto há muita coisa, tiragem os ruídos." (P12, 33 anos)
	Alteração da cor da pele	"Eu não sei. Imagino que mude de cor." (P10, 25 anos)
	Interromper alimentação	"Se pára nas mamadas para respirar." (P7, 34 anos)
	Preenchimento capilar	"Preenchimento capilar... carregar no dedito e ver a cor?" (P20, 28 anos)
	Ruídos respiratórios	"O adejo nasal, tiragem costal... pronto há muita coisa, tiragem, os ruídos." (P12, 33 anos)
Fontes de informação	Internet	"Pois poderia ir ver à internet, mas não iria confiar muito no que ia ver. Era só para descargo de consciência." (P10, 25 anos)
	Profissionais de saúde	"Médico profissional nessa área." (P14, 32 anos)
	Saúde 24	"Eu também ligava para a Saúde 24, para não estar não sei quanto tempo, umas 12h à espera que me atendam no hospital. Numa situação destas deve ser uma aflição." (P6, 44 anos)
Importância do tema	Relevância do tema	"Estamos a falar de uma coisa que é fundamental. E que é fácil acontecer num bebé" (P21, 28 anos)
	Confiança	"Já vamos ter mais confiança." (P6, 44 anos)
	Papel ativo dos pais	"Nós somos o primeiro auxílio, os primeiros médicos a estar lá naquele momento." (P10, 25 anos)

Discussão

Este estudo teve como objetivo compreender as necessidades dos pais que frequentam os cursos de preparação para a parentalidade em relação aos cuidados de saúde do bebé, especificamente os cuidados respiratórios e o desenvolvimento psicomotor. Foram

identificados três temas – pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebê, desenvolvimento psicomotor do bebê e cuidados respiratórios no bebê. Os pais revelaram pesquisar informação sobre estes temas na internet, redes sociais, livros e junto dos profissionais de saúde. No entanto, mencionaram a necessidade de obter informação fidedigna e esclarecer dúvidas nos cursos de preparação para a parentalidade. Os resultados evidenciam a necessidade dos pais de obter maior informação, principalmente sobre primeiros socorros pediátricos, higiene do bebê, cuidados respiratórios ao bebê e desenvolvimento psicomotor.

O primeiro tema referia-se à pesquisa de informação acerca dos cuidados de saúde do bebê. Os resultados sugerem que a maioria dos progenitores utiliza a internet (e.g., Google) e as redes sociais, principalmente Instagram, como fonte de informação ao longo da gestação. Estes dados vão também ao encontro do referido na revisão sistemática de Sayakhot & Carolan-Olah (2016), que avaliou de que forma é que as grávidas procuram e utilizam a informação que obtêm através da internet. Os resultados demonstraram que a maioria das grávidas procura informação na internet e considera a informação útil e confiável. A revisão concluiu que é necessário que os profissionais de saúde que acompanham a mulher grávida consigam não só filtrar a informação correta, mas também promover a pesquisa de informação baseada na evidência científica. Cabe aos profissionais de saúde passar a mensagem de que nem toda a informação disponível online é fidedigna e fornecer os recursos necessários para que a informação seja acedida em sites ou páginas confiáveis (Sayakhot & Carolan-Olah, 2016).

Os dados deste estudo indicam que, durante a gravidez, os pais procuram informação sobre o cuidado ao bebê para melhor se prepararem para a parentalidade. Alguns pais destacaram o desenvolvimento psicomotor do bebê e os cuidados respiratórios como temas prioritários de pesquisa. A revisão de Entsieh & Hallström (2016), acerca das necessidades dos pais no início da parentalidade, mostra que os pais sentem que têm falta de informação no período pré-natal acerca dos cuidados gerais do recém-nascido, mas não especificam os temas que gostavam de ver acrescentados. As sessões atuais abordam cuidados de amamentação e cuidados gerais dos recém-nascidos, mas alguns pais referem que estes tópicos não são suficientes e não se sentiram preparados para cuidar de um bebê no início de vida, conduzindo a baixa autoestima e, em alguns casos, depressão (Entsieh & Hallström 2016). Os dados do presente estudo, que foi focado essencialmente nos temas do desenvolvimento psicomotor do bebê e cuidados respiratórios ao bebê, ajudaram os pais a refletir sobre estes dois temas e mostram que os pais reconhecem o seu desconhecimento face a estes temas. Referem que se sentiriam mais confiantes ao receber este tipo de informação por parte de profissionais de saúde, bem como a discutir as dúvidas que surgem na internet com os mesmos. Neste sentido, é fundamental desenvolver este tipo de conteúdos em aulas de preparação para a parentalidade.

O segundo tema abordado foi o desenvolvimento psicomotor do bebê. Este parece ser um conceito que ainda não está bem definido junto dos progenitores atualmente, na medida em que algumas respostas foram bastante dispersas e pouco relacionadas com o tema. Os dados sugerem que alguns progenitores não têm conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor no primeiro ano de vida. Este é um achado preocupante, pois o conhecimento sobre este desenvolvimento é essencial para reconhecer as suas etapas e identificar possíveis

atrasos (Orlando et al., 2023). Assim, é essencial que os profissionais de saúde transmitam aos pais que as metas não aparecem apenas devido à idade, mas devido ao estímulo e experiência diária da criança (Orlando et al., 2023). A vigilância das fases de desenvolvimento por parte dos pais não substitui um diagnóstico clínico, mas serve para uma identificação mais rápida de potenciais atrasos no desenvolvimento (Scharf et al., 2014).

Relativamente aos cuidados respiratórios no bebé, os participantes referiram a lavagem nasal como cuidado respiratório que deve existir no dia-a-dia do bebé, no entanto, a grande maioria não sabia ou tinha dúvidas acerca de como realizar a lavagem nasal e quais os materiais a utilizar neste procedimento. Os progenitores consideraram que serão o primeiro auxílio ao bebé em caso de dificuldade respiratória e que seria vantajoso possuírem conhecimento sobre o tema nessa altura. Estes resultados vão ao encontro dos resultados do estudo randomizado e controlado de Stockwell et al. (2014) que avaliou o efeito de um programa de educação para os pais acerca das infeções respiratórias das vias aéreas superiores. Este estudo revelou sucesso na diminuição das idas à urgência (8,8% do número total de crianças que tiveram infeção respiratória no grupo com educação vs. 15,2% do número total de crianças que tiveram infeção respiratória no grupo sem educação; $p=0,049$), uma vez que os pais estão mais capacitados para reconhecer e gerir os sintomas comuns e detetar sinais de alerta (Stockwell et al., 2014). Assim, é fundamental adicionar a componente educacional dos cuidados respiratórios aos temas que já são transmitidos aos pais.

Uma vez que os cuidados respiratórios e o desenvolvimento psicomotor surgiram na análise temática, como alvo de procura de informação por parte dos pais, sob a perspetiva do fisioterapeuta, parece ser útil incluir estas duas temáticas nos cursos de preparação para a parentalidade. Segundo (Sanders et al., 2014), é benéfico que a informação acerca do que esperar no primeiro ano de parentalidade seja obtida no período antes do parto, tendo em conta que a fase antes do nascimento é considerada uma fase de excitação e de grande predisposição para aprender sobre a gravidez e a saúde materno-infantil. Por sua vez, o momento após o parto é uma altura de grande exaustão para os intervenientes, podendo não estar recetivos a nova informação (Sanders et al., 2014). Assim, sugere-se que os temas relativos ao desenvolvimento psicomotor e aos cuidados respiratórios ao bebé comecem a ser integrados nos cursos de preparação para a parentalidade.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações, especificamente o período de recolha de dados foi curto, não permitindo o recrutamento de uma amostra maior e a obtenção da saturação dos dados. A maioria da amostra tinha como grau de escolaridade licenciatura ou superior, e cerca de 20% da amostra trabalhava na área da saúde, por isso, a amostra pode não ser representativa. Apenas uma investigadora realizou a análise de dados, em vez de dois investigadores de forma independente, tal como referenciado por Braun & Clarcke (2021), o que pode ter levado a um maior risco de viés. No entanto, as restantes três investigadoras reuniram e acompanharam o processo de análise dos dados. Inicialmente, um dos objetivos secundários era comparar as necessidades dos pais de primeira vez com experiência parental anterior. No entanto, não foi possível recrutar pais com experiência parental anterior, uma vez que todos os progenitores que se inscreveram no curso de preparação para a parentalidade no período de recolha de dados ainda não tinham filhos. Assim, são necessários mais estudos acerca deste tema com amostras maiores e com uma maior heterogeneidade

em termos de características dos progenitores, nomeadamente em termos de níveis de educação.

Conclusão

O presente estudo mostrou que os pais, na fase da gestação, procuram cada vez mais informação relacionada com a saúde do bebé na Internet e redes sociais. A informação disponível, embora em elevada quantidade, nem sempre é fidedigna ou validada por profissionais de saúde. Os cursos de preparação para a parentalidade tornam-se um recurso útil de partilha de informação na fase pré-natal. Este estudo sugere que os cursos devem abordar alguns temas relacionados com os cuidados ao bebé, especificamente os cuidados respiratórios e o desenvolvimento psicomotor do bebé, uma vez que este tipo de informação não é transmitida em nenhuma fase de acompanhamento aos pais, embora estes revelem algum nível de desconhecimento acerca destes temas.

Referências bibliográficas

- Barimani, M., Forslund Frykedal, K., Rosander, M., & Berlin, A. (2018). Childbirth and parenting preparation in antenatal classes. *Midwifery*, *57*, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.10.021>
- Bjelica, A., Cetkovic, N., Trninic-Pjevic, A., & Mladenovic-Segedi, L. (2018). The phenomenon of pregnancy - A psychological view. In *Ginekologia Polska* (Vol. 89, Issue 2, pp. 102–106). Via Medica. <https://doi.org/10.5603/GP.a2018.0017>
- Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C. H., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., McCoy, D. C., Fink, G., Shawar, Y. R., Shiffman, J., Devercelli, A. E., Wodon, Q. T., Vargas-Barón, E., & Grantham-McGregor, S. (2017). Early childhood development coming of age: science through the life course. In *The Lancet* (Vol. 389, Issue 10064, pp. 77–90). Lancet Publishing Group. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)
- Bont, L., Checchia, P. A., Fauroux, B., Figueras-Aloy, J., Manzoni, P., Paes, B., Simões, E. A. F., & Carbonell-Estrany, X. (2016). Defining the Epidemiology and Burden of Severe Respiratory Syncytial Virus Infection Among Infants and Children in Western Countries. In *Infectious Diseases and Therapy* (Vol. 5, Issue 3, pp. 271–298). Springer Healthcare. <https://doi.org/10.1007/s40121-016-0123-0>
- Braun, V., & Clarcke, V. (2021). *Thematic Analysis A Practical Guide* (A. Maher, Ed.; 1st ed.). SAGE Publications.
- Buultjens, M., Murphy, G., Robinson, P., Milgrom, J., & Monfries, M. (2017). Women's experiences of, and attitudes to, maternity education across the perinatal period in Victoria, Australia: A mixed-methods approach. *Women and Birth*, *30*(5), 406–414. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2017.03.005>
- Catriona Jones, Franziska Wadehul, & Julie Jomeen. (2019). *Maternal and paternal expectations of antenatal education across the transition to parenthood*.

- Direção Geral da Saúde. (2020). *Cursos de preparação para o parto e parentalidade-CPPP e Cursos de recuperação pós-parto-CRPP Equidade na transição para a maternidade e a paternidade*. www.dgs.pt
- Edgardo A., Monica C., Virginia D., Özge T., & Metin GA. (2016). Antenatal care for healthy pregnant women: a mapping of interventions from existing guidelines to inform the development of new WHO guidance on antenatal care. In *An International Journal of Obstetrics and Gynaecology* (Vol. 123, Issue 4, p. 558). Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/1471-0528.13937>
- Entsieh, A. A., & Hallström, I. K. (2016). First-time parents' prenatal needs for early parenthood preparation-A systematic review and meta-synthesis of qualitative literature. In *Midwifery* (Vol. 39, pp. 1–11). Churchill Livingstone. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2016.04.006>
- Ghiasi, A. (2021). Health information needs, sources of information, and barriers to accessing health information among pregnant women: a systematic review of research. In *Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine* (Vol. 34, Issue 8, pp. 1320–1330). Taylor and Francis Ltd. <https://doi.org/10.1080/14767058.2019.1634685>
- Grantham-Mcgregor, S., Cheung, Y. B., Cueto, S., Glewwe, P., Richter, L., & Strupp, B. (2007). Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. In *Lancet* (Vol. 369). www.thelancet.com
- Liu, L., Oza, S., Hogan, D., Chu, Y., Perin, J., Zhu, J., Lawn, J. E., Cousens, S., Mathers, C., & Black, R. E. (2016). Global, regional, and national causes of under-5 mortality in 2000–15: an updated systematic analysis with implications for the Sustainable Development Goals. *The Lancet*, 388(10063), 3027–3035. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31593-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31593-8)
- Naeem, M., Ozuem, W., Howell, K., & Ranfagni, S. (2023a). A Step-by-Step Process of Thematic Analysis to Develop a Conceptual Model in Qualitative Research. *International Journal of Qualitative Methods*, 22. <https://doi.org/10.1177/16094069231205789>
- Naeem, M., Ozuem, W., Howell, K., & Ranfagni, S. (2023b). A Step-by-Step Process of Thematic Analysis to Develop a Conceptual Model in Qualitative Research. *International Journal of Qualitative Methods*, 22. <https://doi.org/10.1177/16094069231205789>
- O'Brien, B. C., Harris, I. B., Beckman, T. J., Reed, D. A., & Cook, D. A. (2014). Standards for reporting qualitative research: A synthesis of recommendations. *Academic Medicine*, 89(9), 1245–1251. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000388>
- Orlando, J. M., Cunha, A. B., Alghamdi, Z., & Lobo, M. A. (2023). Information Available to Parents Seeking Education about Infant Play, Milestones, and Development from Popular Sources. *Behavioral Sciences*, 13(5). <https://doi.org/10.3390/bs13050429>
- Rabiee, F. (2004). Focus-group interview and data analysis. *Proceedings of the Nutrition Society*, 63(4), 655–660. <https://doi.org/10.1079/pns2004399>
- Sanders, R., Lehmann, J., & Gardner, F. (2014). Parents' experiences of early parenthood - Preliminary findings. In *Children Australia* (Vol. 39, Issue 3, pp. 185–194). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/cha.2014.20>
- Saunders, N. R., Tennis, O., Jacobson, S., Gans, M., & Dick, P. T. (2003). *Parents' responses to symptoms of respiratory tract infection in their children*.

- Sayakhot, P., & Carolan-Olah, M. (2016). Internet use by pregnant women seeking pregnancy-related information: A systematic review. *BMC Pregnancy and Childbirth*, *16*(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0856-5>
- Scharf, R. J., Scharf, G. J., & Stroustrup, A. (2014). *Developmental Milestones Institute for Advanced Studies in Culture*.
- Stockwell, M. S., Catalozzi, M., Larson, E., Rodriguez, C., Subramony, A., Martinez, R. A., Martinez, E., Barrett, A., & Meyer, D. (2014). Effect of a URI-related educational intervention in early head start on ED visits. *Pediatrics*, *133*(5). <https://doi.org/10.1542/peds.2013-2350>
- Tada, M., & Okahisa, R. (2023). Development of Childcare Literacy Scale for Mothers with Infants and Children. In *J. Med. Invest* (Vol. 70).
- Tan, S. S. L., & Goonawardene, N. (2017). Internet health information seeking and the patient-physician relationship: A systematic review. In *Journal of Medical Internet Research* (Vol. 19, Issue 1). JMIR Publications Inc. <https://doi.org/10.2196/jmir.5729>
- World Health Organization. (2018). *Intrapartum care for a positive childbirth experience WHO recommendations*. <http://apps.who.int/bookorders>.
- Yang, Q., Yang, J., Zheng, L., Song, W., & Yi, L. (2021). Impact of Home Parenting Environment on Cognitive and Psychomotor Development in Children Under 5 Years Old: A Meta-Analysis. In *Frontiers in Pediatrics* (Vol. 9). Frontiers Media S.A. <https://doi.org/10.3389/fped.2021.658094>
- Zar, H. J., & Ferkol, T. W. (2014). The global burden of respiratory disease - Impact on child health. In *Pediatric Pulmonology* (Vol. 49, Issue 5, pp. 430–434). Wiley-Liss Inc. <https://doi.org/10.1002/ppul.23030>

Anexos

Anexo I - Parecer da comissão de ética



COMISSÃO DE ÉTICA DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

PARECER N.º CE/IPLEIRIA/03/2024

Data: 25/01/2024

Título do estudo – Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: Cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé

Nome do (s) proponente (s): Diana Rodrigues da Silva Ferreira

Investigadora Principal: Joana Patrícia dos Santos Cruz

Membros da equipa de investigação:

Joana Patrícia dos Santos Cruz; Ana Luísa Araújo Oliveira; Diana Rodrigues da Silva Ferreira

O estudo tem como objetivos: -----
Identificar as necessidades dos pais que frequentam os cursos de preparação para a parentalidade relativamente aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. -----
Objetivos específicos: -----
Analisar os conhecimentos dos pais em relação aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. -----
Avaliar as diferenças nas necessidades entre pais pela primeira vez e pais com experiência parental anterior. -----
Identificar os tipos e fontes de informação utilizados pelos pais na pesquisa sobre cuidados ao bebé. A data de início do estudo/projeto está definida e está adequada, outubro 2023. -----
A data de fim (prevista) do estudo/projeto está definida e está adequada, julho 2024. -----
A data prevista de início da recolha de dados está definida e está adequada, janeiro 2024, após aprovação da comissão de ética. -----
A data prevista de fim da recolha de dados está definida e está adequada, fevereiro 2024. -----
Metodologia: -----
O tipo de estudo está corretamente descrito e justificado, o estudo terá carácter transversal, observacional e qualitativo. Serão recolhidos dados relacionados com as necessidades dos pais em relação aos cuidados do bebé, especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor e cuidados respiratórios. -----
A população-alvo está identificada e corretamente justificada. A amostra está identificada e corretamente justificada. -----
Os critérios de inclusão estão definidos e corretamente justificados. -----
Os critérios de exclusão estão definidos e corretamente justificados. -----
Os locais onde decorre o estudo estão identificados e os procedimentos para a recolha de autorizações estão descritos e corretamente justificados. -----
Os instrumentos de recolha de dados estão devidamente descritos e anexos ao formulário submetido à CE. -----
Os procedimentos para a garantia de confidencialidade estão devidamente descritos. -----
Os procedimentos para garantir a voluntariedade e autonomia dos participantes estão devidamente descritos. -----

1

Relativamente à previsão de dados para os participantes, estão identificados e devidamente descritos. -----

Relativamente à previsão de benefícios para os participantes, estão identificados e devidamente descritos. -----

O termo de responsabilidade foi apresentado e em conformidade com o solicitado. -----

Os consentimentos informados, esclarecidos e livres para participação em estudos de investigação foram apresentados e em conformidade com o solicitado. -----

O compromisso de honra da investigadora principal foi apresentado e em conformidade com o solicitado. -----

No consentimento informado foi referido como responsável pelo cumprimento de todas as obrigações legais decorrente do RGPD, a investigadora principal. -----

Após a reformulação da proposta submetida, no seguimento dos esclarecimentos adicionais solicitados, a CE emite parecer favorável. -----

P^la CE a Presidente

Assinado por: **SUSANA LUÍSA DA CUSTÓDIA
MACHADO MENDES**
Data: 2024.01.31 14:18:40+00'00'

Anexo II - Autorização da clínica para realização do estudo

[Redacted]

Autorização

Na qualidade de Sócia Gerente da [Redacted]
situada na [Redacted]
declaro tomei conhecimento e que autorizo a execução do estudo intitulado de
“Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: Cuidados
respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé”, sob orientação científica da
Professora Doutora Joana Cruz (Investigadora Principal), Professora Adjunta do Instituto
Politécnico de Leiria.

Leiria, 31 de outubro de 2023

[Redacted]


[Redacted]

Departamento de Recursos Humanos

[Redacted]

Apêndices

Apêndice I - Consentimento informado

CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO E LIVRE PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO NOS TERMOS DA NORMA N.º 015/2013 da Direção-Geral da Saúde (de acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo) (A incluir na primeira página do questionário).

Investigador principal: Joana Patrícia dos Santos Cruz

Equipa de investigação: Joana Patrícia dos Santos Cruz, Ana Luísa Oliveira, Cândida Susana Gonçalves da Silva e Diana Rodrigues da Silva Ferreira

Título do estudo: Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: Cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé

Enquadramento: Este estudo será realizado no âmbito do Mestrado de Fisioterapia, ramo de pediatria da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, sob orientação da Prof. Dr^a Joana Cruz, da Prof. Dr^a Ana Oliveira e da Prof. Dr^a Cândida Silva. Este é estudo observacional e qualitativo e os dados serão recolhidos na [REDACTED]

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações.

Explicação do estudo: Este estudo terá como objetivo principal identificar as necessidades dos pais que frequentam os cursos de preparação para a parentalidade relativamente aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. Os objetivos secundários incluem analisar os conhecimentos dos pais em relação aos cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé, identificar diferenças nas necessidades entre pais pela primeira vez e pais com experiência parental anterior, e identificar os tipos e fontes de informação utilizados pelos pais na pesquisa de informação sobre cuidados ao bebé. A recolha de dados será realizada num único momento, e incluirá a recolha de dados de caracterização com informação sociodemográfica e historial clínico (informação acerca de condições de saúde e informação acerca da gestação atual) e entrevistas com questões relativas à pesquisa de informação sobre os cuidados ao bebé, cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé. As entrevistas serão realizadas em grupo, com um grupo de pais pela primeira vez e um grupo de pais que tenham experiência parental anterior, em separado. Os dados serão gravados em áudio para posterior transcrição e análise.

Condições e financiamento: A participação neste estudo não acarreta nenhuma despesa para os participantes nem será oferecida qualquer tipo de compensação. Os participantes irão integrar o estudo de livre vontade e não se espera qualquer tipo de prejuízo para os mesmos.

Confidencialidade e anonimato: Toda a informação recolhida para o presente estudo será mantida confidencial e será codificada (e.g., progenitor 1, progenitor 2, etc.) de forma a não permitir a identificação dos participantes após a transcrição das entrevistas, e será destruída seis meses após a conclusão do estudo e disseminação dos resultados. Os dados do protocolo serão separados dos dados que os podem identificar, como o nome e o contacto (fisicamente e na base de dados), e armazenados num computador com palavra-passe com acesso restrito a uma das investigadoras do projeto (Diana Ferreira). Apenas as investigadoras do estudo terão acesso aos dados, sendo responsáveis pelo cumprimento de todas as obrigações legais decorrente do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Na eventualidade de possíveis reclamações relacionadas com o estudo, o participante terá a possibilidade de enviar um e-mail dirigido à Comissão de ética do Instituto Politécnico de Leiria.

Disponibilidade: Para qualquer dúvida ou esclarecimento em relação ao presente estudo deverão contactar:

Diana Ferreira, Fisioterapeuta nas clínicas [REDACTED], contacto telefónico 914836574, endereço eletrónico diana.rsf95@gmail.com.

Joana Cruz, endereço eletrónico joana.cruz@ipleiria.pt.

Ana Oliveira, endereço eletrónico alao@ua.pt.

Gabinete de proteção de dados do instituto Politécnico de Leiria, endereço eletrónico dpo@ipleiria.pt.

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Assinatura de quem pede consentimento:
... ..

Consentimento do participante

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar no estudo “Necessidades dos pais em cursos de preparação para a parentalidade: Cuidados respiratórios e desenvolvimento psicomotor do bebé” sem qualquer tipo de consequências, através do envio de um e-mail para a investigadora principal (Joana Cruz).

Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para fins científicos e publicações que delas decorram e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome:

Assinatura:

... Data: /..... /.....

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE (se o menor tiver discernimento deve também assinar em cima, se consentir)

NOME:

... .. BI/CC N.º:

... .. DATA OU VALIDADE /..... /.....

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO:

... ..

ASSINATURA

1. Ansiedade () 2. Depressão ()

B1.4. Alergias () Quais: _____

B1.5. Cirurgias () Quais: _____

B1.6. Neoplasias () Local: _____

B1.7 Outros () Quais: _____

B2. Medicação: 1. Não () 2. Sim ()

Especificar: _____

C. Informação sobre a gravidez:

C1. Semanas de gestação:

C2. É o primeiro filho? 1. Não () 2. Sim ()

C2.1. Se respondeu não, realizou preparação para a parentalidade na primeira gravidez?

1. Não () 2. Sim ()

C2.1.1 Se respondeu sim em C2.1, recebeu informação acerca do desenvolvimento típico do bebé?

1. Não () 2. Sim ()

C2.1.2 Se respondeu sim em 2.1, recebeu informação acerca dos cuidados respiratórios do bebé?

1. Não () 2. Sim ()

C3. Procura informação acerca dos cuidados do bebé?

1. Não () 2. Sim ()

C4. Teve/tem complicações durante a gestação atual: 1. Não () 2. Sim ()

C4.1 Se respondeu sim, especifique:

1. Edema/inchaço repentino dos membros superiores ou inferiores ()

2. Febre ()

3. Contrações dolorosas precoces ()

4. Dores abdominais intensas ()

5. Diabetes gestacional ()

6. Aumento da pressão arterial ()

7. Dor/ardor ao urinar ()

8. Outras ()

Quais: _____

C5. Serviços aos quais já recorreu devido à gravidez:

1. Nenhum ()

2. Serviço de urgência ()

3. Ginecologia ()

4. Obstetrícia ()

5. Fisioterapia ()

6. Enfermagem ()

7. Doula ()

8. Nutrição ()

9. Outros ()Quais: _____